

ALÉM DO EXAME FÍSICO: O PAPEL DO ULTRASSOM À BEIRA LEITO NA ABORDAGEM INICIAL DO PACIENTE

Pablo Henrique Vieira dos Santos¹, Ana Clara Dutra Bahia², Fernanda Xavier Silvério³, Sofia Lara Paiva Santos Abreu Matias⁴

Faculdade Zarns Pouso Alegre¹, Faculdade Zarns Pouso Alegre², Faculdade Zarns Pouso Alegre³, Faculdade Zarns Pouso Alegre⁴ (pabloh.003@hotmail.com)

RESUMO:

O ultrassom à beira leito (POCUS) é um exame cuja utilização cresce nas salas de emergência devido à sua capacidade de auxiliar os emergencistas no atendimento de pacientes graves. Sua aplicação permite acelerar o exame físico, favorecendo a avaliação rápida em situações que frequentemente exigem tomada de decisão imediata. Este estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, os impactos atuais do POCUS no atendimento inicial de pacientes graves, bem como suas limitações e perspectivas futuras. Os estudos analisados destacam o papel do POCUS na identificação e exclusão de patologias, na obtenção de diagnósticos mais rápidos e no auxílio em manobras de ressuscitação. Entretanto, ressalta-se a necessidade de mais estudos que avaliem seus impactos nos desfechos clínicos, além da importância do treinamento adequado e da acessibilidade para uma utilização homogênea e conclui que o POCUS representa um recurso valioso na abordagem inicial do paciente grave.

PALAVRAS- CHAVE: Ultrassonografia no ponto de atendimento. Medicina de emergência. Paciente grave.

ÁREA TEMÁTICA: Abordagem inicial do paciente grave.

INTRODUÇÃO:

A ultrassonografia à beira leito (POCUS) tem se destacado como um exame indispensável na avaliação de pacientes nas salas de emergências. Ao ser realizado pelo profissional à beira leito, o POCUS permite uma avaliação rápida para identificação de emergências que precisam de intervenção imediata e identificação de causas subjacentes de emergências comuns nos departamentos de emergência (DEs). Mesmo com sua ampla utilização em cenários como parada cardiorrespiratória, obstrução intestinal e manobras de ressuscitação, a POCUS ainda não possui um padrão a ser seguido durante o atendimento, o que implica na heterogeneidade da sua utilização pelos serviços de emergência.

OBJETIVOS:

Analisar, através da revisão narrativa da literatura, as atuais utilizações da ultrassonografia à beira leito (POCUS) no atendimento de pacientes nas salas de emergências, destacando suas aplicações atuais, limitações e perspectivas futuras.

METODOLOGIA:

Foi realizada uma revisão de literatura sobre a utilização da ultrassonografia à beira leito (POCUS) no atendimento inicial de pacientes graves. A busca foi realizada na base de dados PubMed, utilizando descritores padronizados do Medical Subject Headings (MeSH). Foram incluídos artigos dos últimos 5 anos, que abordassem diretamente o tema, estivessem isentos de conflitos de interesse e apresentassem dados relevantes sobre a utilização da POCUS.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

O ultrassom à beira leito (POCUS) é um exame de grande impacto na avaliação de pacientes doentes e se tornou um padrão indispensável na medicina de emergência, uma vez que, tem permitido aos profissionais chegarem a diagnósticos mais precisos e aperfeiçoar a tomada de decisões clínicas nos departamentos de emergência (DEs) (SCHEIER, 2023) (VANDER ENDE; LABOSSIERE; LAWSON, 2023). Sua utilização é ampla, com capacidade de identificar causas subjacentes de sintomas comuns – como dor torácica e dispneia –, avaliação da atividade cardíaca, identificação de causas de parada cardiorrespiratória que podem ser reversíveis, diagnóstico e exclusão de obstrução intestinal e identificação de patologias cardíacas em pacientes pediátricos. Atualmente, todas as diretrizes de ressuscitação recomendam o uso do POCUS em conjunto com manobras de suporte cardiovascular desde que não atrasem ou interrompam a realização da RCP de alta qualidade (SCHEIER, 2023) (PICCIONI et al., 2022) (MAGON et al., 2024). A literatura, no entanto, salienta a necessidade de pessoal treinado para utilização adequada da ultrassonografia à beira leito, bem como de estudos em larga escala para avaliar os reais impactos de sua aplicação, tendo em vista que a sobrevida não depende apenas desse exame, o que torna sua avaliação complexa (MAGON et al., 2024).

DISCUSSÃO:

Ainda que as diretrizes mais recentes do ACLS recomendem oficialmente o uso do POCUS focalizado em casos de parada cardiorrespiratória, os usos não se limitam apenas a este, em vista que, a ultrassonografia à beira leito está sendo utilizada em alguns serviços de emergência para avaliar dor torácica – além de auxiliar no exame do coração e pulmões. Sua rápida execução aliada ao baixo custo tornam o POCUS a primeira linha de exame para diversas situações emergenciais, ainda que não esteja disponível em todos os locais, que não possua um exame padronizado para ser realizado nas salas de emergência e que nem sempre o profissional tenha o melhor treinamento para utilização do equipamento (VANDER ENDE; LABOSSIERE; LAWSON, 2023) (MAGON et al., 2024).

RESULTADOS:

Os estudos analisados destacam a importância do POCUS como exame inicial para avaliação das mais variadas emergências médicas, sendo responsável por acelerar o processo de identificação de patologias e diagnóstico do paciente permitindo maior eficácia nos atendimentos. Estimam que a competência em POCUS é alcançável sem excesso de treinamento, se esse for introduzido à formação dos médicos e for realizado de forma adequada, com o propósito de capacitar os profissionais e alinhar o conhecimento dos médicos com as informações fornecidas pelo aparelho de ultrassonografia. Ainda assim, estudos futuros devem avaliar com profundidade se os impactos do POCUS se destacam em desfechos mais específicos, bem como a viabilidade da implementação de protocolos para sua utilização (SCHEIER, 2023) (PICCIONI et al., 2022) (MAGON et al., 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O ultrassom à beira leito (POCUS) é uma ferramenta com potencial de auxiliar decisões médicas, identificar patologias e excluí-las e acelerar diagnósticos e tratamentos, possibilitando maior eficácia da ação médica e aumentando as chances de sobrevivência de pacientes nas salas de emergências. Ainda assim, alguns empecilhos como a falta de uma padronização para sua utilização, a falta de acessibilidade a certos locais em conjunto com equipe sem treinamento adequado e os poucos estudos sobre a real efetividade da sua aplicação precisam ser mitigados para permitir que a combinação da tecnologia e do conhecimento médico transformem positivamente o atual cenário da medicina de emergência.

REFERÊNCIAS:

SCHEIER, Eric. Cardiac POCUS in Pediatric Emergency Medicine: A Narrative Review. *Journal of Clinical Medicine*, v. 12, n. 17, p. 5666, 31 ago. 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10488602/>. Acesso em: 06 jan. 2026.

VANDER ENDE, Jamie E. C.; LABOSSIERE, Ryan A.; LAWSON, Joshua. Utilisation and barriers of PoCUS in a rural emergency department: A quality improvement project. *Canadian Journal of Rural Medicine*, v. 28, n. 4, p. 170–178, out.–dez. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37861601/>. Acesso em: 06 jan. 2026.

PICCIONI, A. et al. Use of POCUS in Chest Pain and Dyspnea in Emergency Department: What Role Could It Have? *Diagnostics*, v. 12, n. 7, p. 1620, 3 jul. 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2075-4418/12/7/1620>. Acesso em: 06 jan. 2026.

MAGON, F. et al. Point-of-Care Ultrasound (POCUS) in Adult Cardiac Arrest: Clinical Review. *Diagnostics*, v. 14, n. 4, p. 434, 1 jan. 2024. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2075-4418/14/4/434>. Acesso em: 06 jan. 2026.